

## Cenários da Pecuária de Corte – Situação no Estado do Paraná

Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri  
Maio de 2006

### Oferta

No período de janeiro a dezembro do ano de 2005, o Paraná exportou 34.508 toneladas de carne *in natura*, 15,3% a menos que o volume vendido de janeiro a dezembro de 2004 (40.762), sendo que em termos de receita cambial a queda foi de 23,9%.

### Estado do Paraná - Exportação de carne bovina *in natura* e industrializada – 2004 e 2005

Ano	2004		2005	
	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Toneladas
<b>Exportações</b>				
<b>Exportação de carne “in natura”</b>	101.533.325	40.762	77.261.575	34.508
<b>Exportação de carne industrializada</b>	733.150	612	925.285	500

Fonte: MDIC/SECEX, SEAB (SIP), SINDICARNE -PR  
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

No Estado do Paraná, a suspeita da enfermidade vesicular, ocasiona embargos de países importadores, fator que levou a diminuição do interesse de compra de animais pelas empresas frigoríficas, principalmente as exportadoras, ocasionando o aumento da oferta de bovinos no mercado interno, fator que forçou a redução dos preços que deveriam reagir nos últimos meses do ano, como aconteceu historicamente.

O número de animais abatidos e a produção de carne foram maiores no ano de 2005 em relação ao ano anterior, e as exportações reduziram, o que revela que permaneceu maior volume de carnes no mercado interno. Analisando-se o aumento de produtividade relacionado à pequena redução do rebanho, percebe-se que o Paraná evoluiu em tecnologias de produção e qualidade genética do rebanho, o que pode ter elevado a taxa de desfrute da atividade em 2005.

## Estado do Paraná – Número de cabeças bovinas existentes, número de animais abatidos e produção de carne – Anos 2004 e 2005

<b>Produtividade</b>	<b>Ano 2004</b>	<b>Ano 2005</b>
<b>Rebanho existente (em milhões de cabeças)</b>	10,200	10,100
<b>Nº de cabeças abatidas (SIF,SIP)</b>	1.400.993	1.497.677
<b>Produção de carne (Ton) convert. eq.carcça de 15@</b>	315.224	336.980

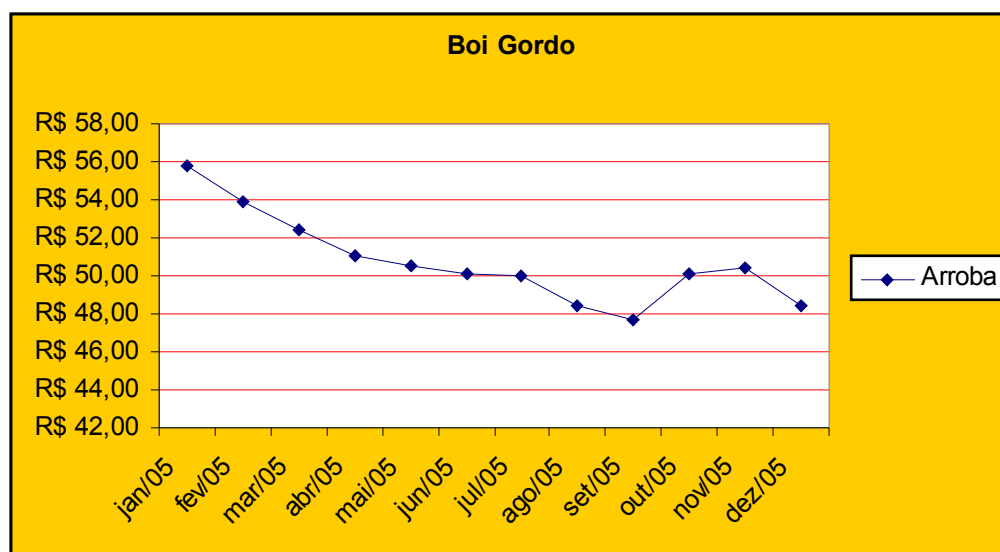
Fonte: MDIC/SECEX, SEAB (SIP), SINDICARNE -PR  
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

### Demanda

A demanda por carne bovina é mundial, o Brasil forneceu ao mercado externo em 2005, 1.365.118 toneladas de carnes bovina, produzidas dentro de parâmetros sanitários e ambientalmente corretos. Após as suspeitas de focos de febre aftosa, mais de 47 países embargaram a carne paranaense. Porém estas nações necessitam do produto, e após passado o período de 06 meses de restrições comerciais recomendado pela OIE, o Paraná deverá recuperar seus mercados.

### Preços e gargalos

#### Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Dez / Ano 2005



Fonte: SEAB/DERAL/DEB – 2005

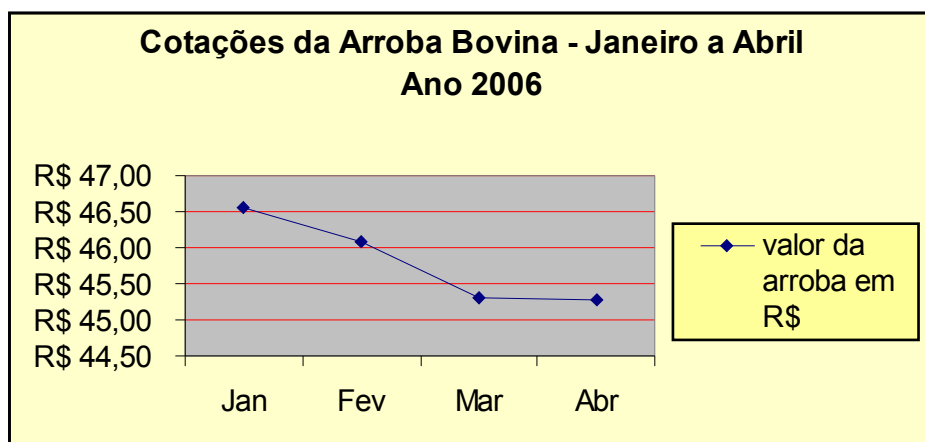
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

O ano 2005 iniciou atípico para a pecuária de corte paranaense. A média estadual da arroba do boi gordo no mês de janeiro, foi cotada a R\$ 55,93, valor reduzido para a época, e permaneceram em declínio mês a mês, tanto que em setembro, a cotação da arroba, foi em média de R\$ 48,0, uma das mais baixas observadas nos últimos anos. Um fator que ocasionou esta queda, foi a estiagem nos meses de março e abril, reduzindo o volume de massa verde das pastagens, forçando os pecuaristas a descartarem animais, inclusive matrizes. O índice dos abates, nesta categoria chegou a 50% e em situação normal, os abates de matrizes não ultrapassam 10% a 20%.

Entre outras, mais uma variável estimula o grande abate de matrizes. A atual e difícil situação da atividade de cria, devido à queda no preço do bezerro na ordem de 10% a 20%, dependendo da praça, fato que gerou insatisfação geral aos pecuaristas, fazendo com que muitos saíssem do mercado, abatendo suas matrizes.

### Ano 2006

Como era previsto, o ano de 2006 iniciou apresentando baixas cotações para a carne bovina, as médias estaduais dos preços da arroba do boi gordo nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, foram de respectivamente R\$46,56, R\$46,09, R\$45,30 e R\$45,28.



Fonte: SEAB/DERAL/DCA

Historicamente os preços nestas épocas apresentam retração devido a maior oferta de animais no mercado. No ano de 2006 as variáveis que vêm contribuindo para o aumento da oferta de carnes no mercado estão sendo:

- mais uma vez o grande volume no abate de matrizes;
- a retirada de animais de pastagens com a finalidade de transformá-las em lavouras (o que aconteceu com a soja, principalmente no ano de 2003 e 2004 e hoje acontece com a cana-de-açúcar em algumas regiões do Estado);
- a queda nas exportações;
- as baixas cotações do bezerro (+abate de matrizes);
- o aumento no preço de insumos pecuários e da mão-de-obra;

A junção destes fatores, vêm resultando em perda de rentabilidade da atividade fazendo grande parte dos pecuaristas abaterem mais animais do que abateriam em ocasião normal, criando um ciclo necessário para se gerar renda, mais prejudicial ao mercado e principalmente ao proprietário, uma vez que pressiona negativamente os valores pagos pela arroba. A situação descrita, aliada ao baixo e estagnado consumo de carne bovina (+-36Kg/per capita/ano no Paraná), com previsão de diminuir ainda mais, devido às quedas acentuadas no preço da carne de frango, está sendo a receita para o excesso de oferta interna do produto.

Os preços do boi magro para engorda também apresentaram queda, sendo que a atual situação é favorável para o pecuarista adquirir animais para colocá-los em regime de engorda assim que se esboce uma reação nos preços da arroba. Porém esta estratégia é viável desde que o produtor possua uma estrutura de pastagens ou de alimentação estocada a baixos custos, para manter estes animais até a reação dos preços.

#### **Preços recebidos pelos produtores – arroba do boi gordo e boi magro para engorda**

<i>Mês</i>	<i>Abril 2005</i>	<i>Abril 2006</i>	<i>Variação %</i>
<i>Boi gordo (arroba)</i>	51,05	45,28	-11,3
<i>Boi magro p/engorda</i>	532,30	495,21	- 6,96

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços da carcaça bovina dianteira e traseira no atacado acompanharam as cotações da arroba do boi gordo, apresentando queda comparando-se o mês de abril de 2005 a abril de 2006.

### Preços no atacado – carcaça bovina dianteira e traseira

(em R\$/Kg)			
<b>Mês</b>	<b>Abril 2005</b>	<b>Abril 2006</b>	<b>Variação %</b>
<b>Carcaça dianteira (Kg)</b>	2,82	2,30	- 18,4
<b>Carcaça Traseira (Kg)</b>	4,17	4,04	- 3,11

Fonte: SEAB/DERAL/DEB Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços no mercado varejista apresentaram queda em alguns cortes demonstrados abaixo e, contrariando a realidade de baixos preços da arroba, apresentaram alta em outros, sendo que estes produtos estão chegando a preços mais caros ao consumidor, mesmo com os pecuaristas vendendo aos frigoríficos seus animais a valores muito reduzidos.

### Preços no varejo de cortes selecionados de carne bovina

(em R\$/Kg)			
<b>Mês</b>	<b>Abril 2005</b>	<b>Abril 2006</b>	<b>Variação %</b>
<b>Patinho (s/osso) - Kg</b>	7,89	7,91	0,27
<b>Carne moída de 1ª - Kg</b>	7,16	7,21	0,7
<b>Alcatra (s/osso) - Kg</b>	9,66	9,38	- 2,9
<b>Mignon (s/osso) - Kg</b>	18,20	15,70	- 13,7

Fonte: SEAB/DERAL/DEB Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

### Perspectivas para 2006

Com o fim dos abates sanitários, o Estado do Paraná, ainda deverá permanecer sobre o embargo de seus mercados ainda por seis meses, sendo que durante este período provavelmente não acontecerá uma retomada dos preços da arroba.

A atividade de cria deverá sofrer recuperação a partir dos últimos meses deste ano e início de 2007, com a retomada de melhores cotações para o bezerro,

devido a pouca oferta desta categoria, ocasionado pelo alto índice nos abates de fêmeas, que já ocorre a aproximadamente três anos.

O ano de 2006, poderá ser um período estratégico para a realização de compras para negócios futuros e renovação de rebanhos, devido a atual baixa cotação de bezerros, de bois magros e de novilhas para reprodução.

A recuperação dos preços da arroba e reestruturação do setor deverá acontecer somente após o fim das restrições comerciais, da normalização do fluxo de abates dentro das empresas frigoríficas e da volta do equilíbrio da lei da oferta e demanda dentro da cadeia produtiva da carne bovina.

O ano de 2006, também está sendo um período de consolidação, maior difusão e crescimento das **Alianças Mercadológicas**, organizações pioneiras no cenário nacional que trabalham uma **metodologia diferenciada em comercialização de carne bovina** no Estado do Paraná.



As Alianças Mercadológicas funcionam da seguinte forma:

- Parceria entre produtores, indústria e varejo;
  - Pecuaristas produzindo uma carne especial, entregue a nichos mercadológicos específicos a preços diferenciados;
  - Controle em todas as fases de produção;
  - As alianças buscam produzir animais criados de forma ecologicamente correta e que sejam abatidos no máximo aos 24 meses produzindo uma carne saudável, com melhor sabor e maciez;
- 
- Pecuaristas recebem preços diferenciados e bonificações pela qualidade de seus animais;

## Perspectivas Futuras das Alianças Mercadológicas

- Normatização, padronização e valoração do produto da pecuária paranaense;
- Tipificação e padronização do novilho precoce paranaense;
- Rastreabilidade, denominação de origem e selo de qualidade;
- Metodologia para obtenção do Selo de Qualidade;
- Elaboração, de um modelo padrão, tipificando o novilho precoce paranaense (o que já foi construído);
- Subdivisão do novilho precoce em: precoce, super e hiperprecoce, baseada em parâmetros como idade, dentição, rastreabilidade, cobertura de gordura e peso de abate. Buscando acabar com divergências na produção e comercialização das diferentes categorias, visando a bonificação de um produto de melhor qualidade e segurança alimentar;
- Estabelecimento de normas de conduta, desde a produção do novilho dentro da porteira, até a comercialização da carne nas gôndolas dos supermercados;
- Fiscalização em todas as fases do processo – da produção aos pontos de venda;
- Implementação do selo “Carne Qualidade Paraná”;
- “Marketing” do produto ;

**Méd. Veterinário Fábio P. Mezzadri**  
SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4102    (41) 3313-4031

 [fmezzadri@seab.pr.gov.br](mailto:fmezzadri@seab.pr.gov.br)

[www.pr.gov.br/seab](http://www.pr.gov.br/seab)